



Buraco na Mário Daige vira caso na Justiça

Prefeitura será acionada por danos a veículo

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

A agente de turismo Roseane Gomes Góes, de 26 anos, está com seu carro parado na garagem há uma semana. O veículo quebrou depois que ela passou por um buraco na Av. Mário Daige, em Vicente de Carvalho, quando ia buscar a filha na escola, por volta das 18 horas desse mesmo dia.

O problema aconteceu porque, com a batida, dois coxins quebraram e o motor arriou, ficando apoiado na barra do estabilizador. "O carro simplesmente parou de funcionar. Tive que ligar para minha irmã e

um amigo, que vieram me ajudar. Tivemos que amarrar uma corda no carro e puxá-lo até em casa. Do contrário, teríamos ainda mais prejuízo contratando um guincho".

Marido de Roseane, o policial militar rodoviário Maurício Almeida de Albuquerque, de 31 anos, chamou o mecânico e a notícia não foi nada animadora. "Vamos gastar mais de R\$ 1 mil com o conserto, porque ele vai ter que remover o motor".

O casal fez quinta-feira um Boletim de Ocorrência (BO) para, posteriormente, acionar a Prefeitura na Justiça por causa da falta de manutenção na rua. "O mecânico falou que se eu tivesse com velocidade maior que 60 km/h, poderia ter capotado. Sorte que minha filha não estava no carro, porque com o trancô que deu eu até bati a minha cabeça", comentou Roseane.

O comerciante Zenóbio Antônio dos Passos tem uma padaria na Av. Mário Daige e não se cansa de escutar reclamações dos clientes sobre os buracos, especialmente uma cratera em frente ao seu estabelecimento. "Os ônibus passam por aqui balançando".

Continua...



LICITAÇÃO ABERTA

Quinta-feira foi aberta licitação, que é a primeira etapa do processo rumo ao início da obra de recuperação da via. De acordo com o secretário-adjunto da Secretaria de Desenvolvimento e Gestão Urbana, Armando Luiz Palmieri, cinco empresas apresentaram propostas para participar da concorrência.

“Os serviços previstos para toda a extensão da Av. Mário Daige incluem a retirada de bloquetes, pavimentação asfáltica (com o reforço de leito), recuperação do canal, revitalização da iluminação pública e reforço da drenagem. A previsão de início das obras depende dos trâmites licitatórios e legais. Porém, a previsão é de que seja homologada após o Carnaval. No máximo, até o fim de março a empresa escolhida irá iniciar os trabalhos”.

Competência

A obra de recuperação da avenida é de competência do Governo do Estado e custará R\$ 6,7 milhões, financiados pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade).

Clipping Diário



Tinha um buraco no meio da pista: uma verdadeira cratera na Avenida Mário Daige, em Vicente de Carvalho, oferece risco a carros e ônibus



Pais lutam para matricular os filhos em escolas próximas

Alunos de Guarujá foram transferidos para colégios longe de casa

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

O ano letivo já começou, mas não definitivamente para cerca de 250 pais de alunos de Guarujá. Eles lutam

para que seus filhos sejam matriculados em duas escolas estaduais do Município: EE Domingos de Souza, na Vila Lúcia, e EE Jardim Primavera, no bairro de mesmo

nome. Apesar de morarem perto dessas unidades, eles afirmam que as crianças, de até 11 anos, estão matriculadas em escolas de outros bairros próximos.

“A dona de casa Conceição dos Santos chegou a passar a madrugada de 1º de outubro na fila da EE Domingos de Souza para garantir a matrícula do filho de 10 anos, que passou para o 6º ano do Ensino Fundamental. “Peguei a senha 20 e não consegui. Depois, soube que teve gente que estava atrás de mim e consegui matrícula sem nem morar no bairro”.

O filho de Conceição estudava no Jardim dos Pássaros, próximo a sua casa, mas foi transferido à EE Tancredo Neves porque a antiga escola só tem até o 5º ano. “Além de distante, lá o ensino é de 7 horas até 15h30. E a escola é uma baderna, as crianças ficam sem atividade apesar de ser integral. O Domingos é bem melhor”.

Ela afirma que não está mandando o filho para a escola, mesma atitude dos pais José Vicente Alves, Elizângela Nonato, Valdenia Cavalcante de Souza e Luciano de Jesus. “Não temos como pagar perua escolar. Custa R\$ 80,00”, alegaram alguns dos pais.

JARDIM PRIMAVERA

Entre os que pedem matrículas na EE Jardim Primavera, estão casos como o da vendido-

ra Francineri de Souza Moura, de 27 anos. Ela morava no Bairro Cachoeira, na entrada da Cidade, mas no ano passado se mudou para o Jardim Primavera, mais próximo do Ferry Boat. Desde setembro busca vaga para o filho de 9 anos na unidade. Como não conseguiu, a criança teve que permanecer na antiga escola, EE Jardim Primavera, na Cachoeira.

“Tenho três filhos, não posso levá-los todos os dias nem pagar perua”. Ao mesmo tempo, ela tenta também manter o mais velho, de 10 anos, no Domingos de Souza. “Ele vai ter que estudar no Tancredo Neves”.

Já Vera Lúcia Corrêa do Nascimento tem um filho de 6 anos que estuda na Emei Philomena Cardoso de Oliveira. Moro aqui no Jardim Prima-

vera. Não entendo porque meu filho precisa estudar longe se tem unidade aqui perto”.

O auxiliar Elias José de Lima, tio de uma menina que tenta vaga no Domingos de Souza, levou os problemas à Diretoria de Ensino de Santos em janeiro, sem retorno.

Segundo ele, o problema, além da falta de planejamento para deixar as crianças perto de casa, é que foram fechadas algumas salas de 6º ano do colégio. “Pelo que sei, o objetivo é que a Domingos de Souza atenda apenas ao Ensino Médio no próximo ano. Só que isso prejudicará todos os pais que moram perto e hoje dependem dessa escola”.

Continua...



A Tribuna
Segunda-Feira, 21 de Fevereiro de 2011

RESPOSTA

A Secretaria de Estado da Educação informou que Não faltam vagas no Estado de São Paulo e nenhum aluno ficará fora da escola nessa etapa da educação.

Os alunos são matriculados por meio de um sistema, que leva em conta duas variáveis: a distância entre a casa do aluno e a unidade escolar e a oferta de vagas nas escolas mais próximas da residência do estudante.

Se as famílias não conseguirem a matrícula na escola de sua preferência, devem buscar a unidade onde querem que o filho estude e preencher a ficha de intenção de transferência, o que só ocorrerá se surgir a vaga na escola pretendida. Desistir da vaga, não matriculando o aluno na escola oferecida pelo Poder Público, não é o correto.



...ante da EE Domingos de Souza, pais dizem não entender por que crianças terão de estudar mais longe



A Tribuna
Segunda-Feira, 21 de Fevereiro de 2011

Os heróis ralam na areia

Eles querem jogar, vencer e treinam muito duro. Mas não têm essa de coitadinhos. Mergulham no esporte e fazem do vôlei um modo de vida



A demonstração nas areias de Guarujá atendeu o objetivo da equipe de sensibilizar as autoridades e a iniciativa privada em busca de patrocínio

Clipping Diário

Continua...



JOSÉ LUIZ ARAÚJO

DA REDAÇÃO

“As coisas não são nada em si mesmas; elas não têm doçura nem amargura reais; o que faz delas o que são é a nossa alma”. Denis Diderot, autor da frase, faleceu em 1784, mais de um século e meio após o surgimento do esporte adaptado, que teve início nos EUA no fim da Segunda Guerra Mundial (1945), como forma de reintegração dos heróis que retornavam com alguma mutilação.

O pensamento do escritor e filósofo francês define bem o modo de vida dos atletas do voleibol sentado. Ontem, com forte calor e sol a pino, eles ralaram nas areias da Arena Vígor, na Praia da Enseada, em Guarujá, para mostrar ao público como é o esporte, em partida amistosa entre os próprios integrantes da equipe Totvs, atual tetracampeã brasileira da modalidade.

A demonstração (feita em vários lugares do Brasil) tem por finalidade dar maior visibilidade ao esporte, visando sensibilizar as autoridades e a iniciativa privada, em busca de patrocínio. O evento contou com a presença do ator Luigi Baricelli, que narrou a partida.

O apoio que a modalidade busca tem muito a ver com o desafio à frente, que é enorme. Em novembro, em Guadalajara (México), no campeonato Pan-americano, a seleção brasileira masculina vai tentar conquistar a vaga para os Jogos Paraolímpicos, em Londres, no ano que vem.

As chances são boas. Quem garante é Amauri Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico (ABVP), e ex-técnico da seleção brasileira de voleibol sentado (2005 a 2008). Amauri integrou a geração medalha de prata nas Olimpíadas de Los Angeles (1984) e de ouro em Barcelona (1992).

No feminino, de acordo com Amauri, como os Estados Uni-

dos já asseguraram vaga, se o País for campeão, o segundo colocado também vai. No masculino, só o campeão. “Temos que vencer, e o time brasileiro é parelho ao dos EUA. Curiosamente, respectivamente nos gêneros, as maiores forças mundiais são China e Irã.

“Infelizmente, por falta de estrutura, não temos um local fixo para o treinamento da seleção, ficamos à mercê do apoio das prefeituras. O mais provável é que treinaremos em São Paulo”.

Um dos trunfos da seleção, garante Amauri, é que a base vem sendo mantida desde

2004. A maioria se conhece dentro e fora da quadra. O grupo não está fechado. “Quem se destacar em seus times tem chances de ir ao Pan-americano. Os treinos vão ser uma vez por mês, de quinta a domingo”.

Pouco para objetivo tão difícil, mas é o que dá para fazer, porque os atletas trabalham. E a locomoção, que a princípio poderia ser um problema, não é. “Na seleção, todos têm prótese”, conta o ex-medalista em Jogos Olímpicos.

DEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

O voleibol sentado tem as mesmas regras do de quadra, bem como os fundamentos. É um esporte de alto rendimento, no qual a palavra superação não entra mais. Ficou no passado, quando cada um optou pela



nova vida. Agora, a superação é a dos limites técnicos.

“Os números impressionam, 90% dos atletas não tinham defeito físico. Sofreram acidente de moto. Eles querem jogar, vencer, treinam duro, não têm essa de coitadinhos. Fazem disso um modo de vida”, explica o presidente da ABVP.

Desafio maior, no entanto, é sair das sombras. O voleibol sentado não tem visibilidade na mídia, o que não somente inviabiliza a captação de recursos financeiros, mas humanos.

“Muita gente com deficiência física não sabe, não conhece. A estimativa é que exista 40 milhões de deficientes no Brasil. Apenas 1% sabe do esporte, o que não significa que o pratica. Nem sabe onde procurar”.

No Brasil, há campeonatos

estaduais somente em São Paulo e no Paraná, e alguns regionais, como o Norte-Nordeste. Há 20 equipes filiadas à ABVP, oito de São Paulo.

GENEROSO

Fera na quadra, Amauri Ribeiro foi parar no voleibol sentado para atender ao pedido de um amigo. “Havia um time, com quase um ano em atividade (o Projeto Próximo Passo, da academia Fórmula, de São Paulo), que estava com muita dificuldade para aprender os fundamentos e aceitei, sem ter ideia de como realmente era”.

Antes, Amauri pediu que alguém da coordenação mandasse uma pessoa aos Jogos Paraolímpicos de Atenas, para filmar os jogos e coletar dados.

“Ninguém se apresentou por falta de condições financeiras. Não tive dúvidas, pedi e consegui ajuda do Comitê Brasileiro Paraolímpico para a estadia e fui. Voltei com uma gama enorme de informações. Por várias vezes fiquei sentado na quadra, para tentar e vivenciar o jogo. As coisas foram acontecendo cheguei à seleção brasileira como técnico”.

Vivendo profissionalmente das clínicas de voleibol que dá em todo o País, Amauri Ribeiro não conseguiu se desvincular. Passou a dirigente.

“Duas coisas me motivam: fazer com que o esporte seja mais conhecido, e aumentar sua condição técnica, pois todo o preparo e treinamento são os mesmos o de quadra. Estou precisando de ex-jogadores de vôlei para trabalhar com as equipes. Uma vez mais fortes, mais forte será a seleção brasileira. Se conseguirmos a vaga para o Jogos Paraolímpicos de Londres, temos chances de ficar entre os quatro primeiros”.



Saneamento deficiente leva a internações por diarreia

Estudo revela índices em cidades da região

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O acesso ao saneamento básico é um direito universal previsto pela Organização das Nações Unidas (ONU). Entretanto, o que está no papel se mostra muito longe da realidade. No Brasil, somente 43% da população têm acesso à coleta de esgoto e apenas um terço dos dejetos coletados é tratado.

A falta de acesso a esse serviço fundamental traz grandes prejuízos à saúde das famílias, principalmente, às de baixa renda. A consequência da falta de investimento do Poder Público no setor é a exposição permanente desses cidadãos a doenças, como diarreia.

Essa conclusão faz parte de um estudo divulgado em meados de janeiro e organizado pelo Instituto Trata Brasil, intitulado *Esgotamento Sanitário Inadequado e Impactos na Saúde da População*.

O trabalho fez um diagnóstico dos 81 municípios do País com mais de 300 mil habitantes, como Santos, Guarujá e São Vicente.

O cruzamento de dados de 2008 dos ministérios da Saúde e das Cidades, IBGE e Banco Mundial revela uma grande diferença entre a situação das três cidades da região.

Santos possui a terceira menor taxa de internação por diarreia para cada 100 mil habitan-

tes (13,6), ficando atrás de São Bernardo do Campo e Campinas (ambas com 11,5).

São Vicente ocupa a 18ª colocação (28,6) e Guarujá, o 20º posto (29,2). Ambas estão à frente de locais importantes no Brasil, como Belém, Belo Horizonte, Niterói, Brasília e São Paulo. Apesar disso, os números de ambas são o dobro do santista.

Essa diferença pode ser explicada por alguns aspectos. Um deles é o índice de coleta de esgoto. Em Santos, ele é de 99%. Já na Ilha de Santo Amaro, a taxa atinge 53%, e na primeira vila do Brasil, 64%.

A proporção de famílias em situação de pobreza absoluta (renda per capita de até um quarto do salário mínimo) também ajuda a compreender esse quadro. Conforme dados de 2003 do IBGE, elas representam 5% do total da população santista, enquanto em São Vicente totalizam 15% e, em Guarujá, 22%.

INTERNAÇÕES

A Pérola do Atlântico foi a cidade da Baixada que mais gastou dinheiro na hospitalização de pacientes com diarreia (R\$ 11.422,00), seguida por São Vicente (R\$ 9.540,00) e Santos (R\$ 4.470,00).

Conforme o presidente da Trata Brasil, Édison Carlos, o saneamento é “uma pauta es-

quecida” no País e que afeta, principalmente, as famílias de baixa renda.

“Se houvesse um investimento maior em saneamento, a população ganharia em saúde, e o dinheiro gasto pelas prefeituras com essas internações poderia ser destinado à educação, por exemplo”, explicou.

A diarreia representa mais de 50% dos custos dos 81 municípios avaliados entre as doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado. Ela é a responsável por 80,7% dos gastos com esse tipo de enfermidade em Guarujá.

CRIANÇAS EM RISCO

Um dos aspectos do trabalho que mais surpreenderam os pesquisadores do Trata Brasil foi o aumento de 61% do número

de menores de 5 anos internados por diarreia: em 2007, foram 39,2 mil, enquanto no ano seguinte, 67,3 mil.

Conforme Carlos, esse grupo é o mais vulnerável, pois concentrou mais de 50% do total de pessoas hospitalizadas por causa da doença.

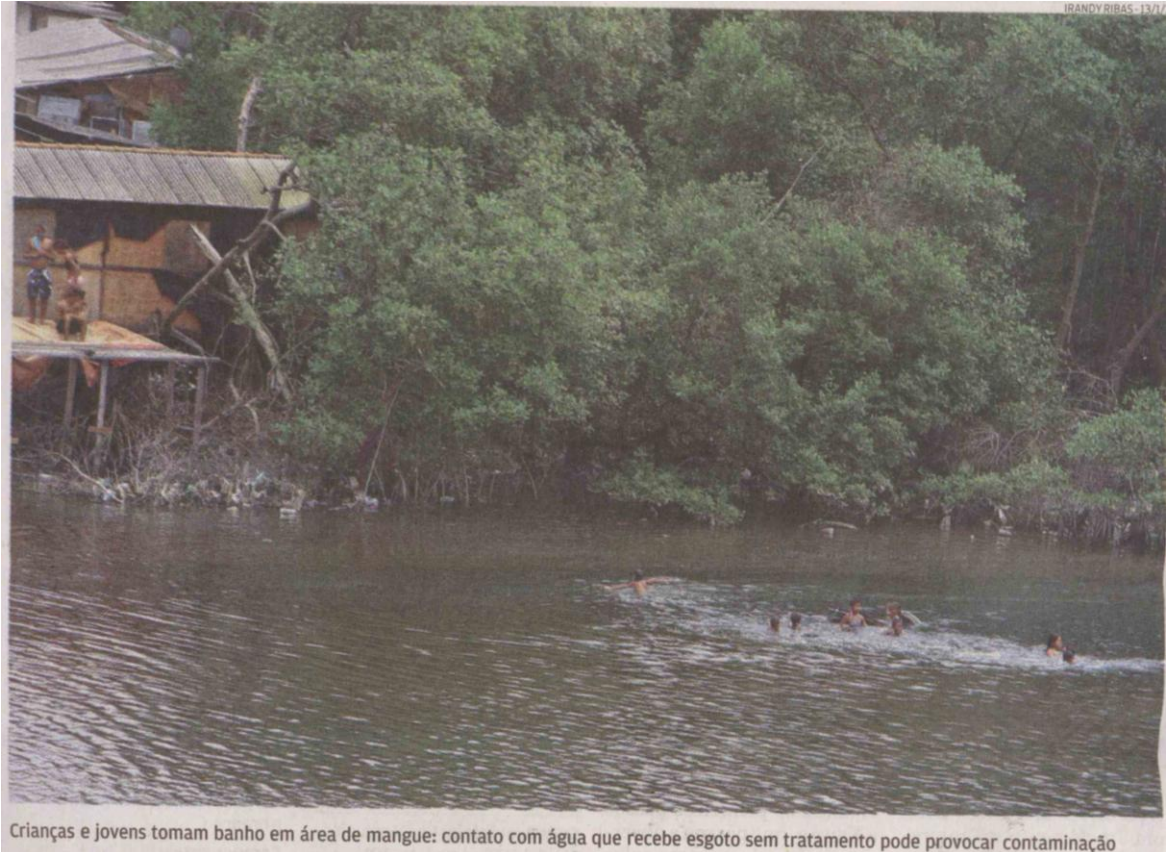
“Não esperávamos esse resultado. Os números apenas comprovam um grande erro: a falta de visão política dos nossos governantes ao deixarem de investir pesado em saneamento durante as duas últimas décadas”, ressaltou.

Em Guarujá, o índice foi de 71,9%. A marca registrada ficou abaixo da média em Santos (46,6%) e São Vicente (33%), única cidade local onde houve mortes de crianças por diarreia em 2008.



A Tribuna
Segunda-Feira, 21 de Fevereiro de 2011

Clipping Diário



Crianças e jovens tomam banho em área de mangue: contato com água que recebe esgoto sem tratamento pode provocar contaminação



Dia a Dia

E-mail: diaadia@atribuna.com.br

Blog: atribuna.com.br/blogdiaadia

Antonieta confirma favoritismo para o Condesb

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), será escolhida amanhã, em reunião que se inicia às 10 horas na sede da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), a 16ª presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb). A informação ainda não é oficial mas, conforme apurou A Tribuna, o nome da guarujaense já é um consenso entre os nove prefeitos da região. Antonieta já tinha o apoio declarado das colegas Marcia Rosa (PT), de Cubatão, e Milena Bargieri (PSB), de Peruíbe, e era tida como favorita para dirigir a entidade. A peemedebista será a segunda representante de Guarujá à frente do órgão. O primeiro foi Maurici Mariano (1940/2007) em 1998.